

ELEIÇÕES 2024

Porto Alegre, 7 de outubro de 2024 | Caderno Especial do Jornal do Comércio



EVANDRO OLIVEIRA/JC



TÂNIA MEINERZ/JC

Prefeito ficou perto da vitória em 1º turno, atingindo 49,72% dos votos válidos no pleito; Maria do Rosário passou em 2º lugar, conquistando 26,28% da preferência do eleitorado

Sebastião Melo e Maria do Rosário no 2º turno

Guilherme Kolling

guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

Os números finais da eleição à prefeitura de Porto Alegre

A eleição em Porto Alegre só foi definida com quase 100% dos votos apurados. Até o último momento, havia a dúvida se o candidato à reeleição, Sebastião Melo (MDB), venceria ou não no 1º turno. Ao fim, o emedebista fez 49,72% dos votos válidos.

Ele vai disputar o segundo turno com Maria do Rosário (PT), que desde as primeiras parciais da apuração se posicionou como segunda mais votada, à frente de Juliana Brizola (PDT), que embora tenha crescido durante a campanha eleitoral, não chegou a 20% dos votos válidos. A petista, por sua vez, obteve 26,28%.

Apesar de ter ficado mais de 20 pontos percentuais abaixo de Melo, o resultado de Maria do Rosário é o melhor do PT com cabeça de chapa em Porto Alegre nos últimos 16 anos. A última vez que o partido havia passado ao segundo turno com candidatura própria tinha sido em 2008, quando a própria Rosário era a candidata.

Sebastião Melo (MDB)
345.420 votos | **49,72%**



Maria do Rosário (PT)
182.553 votos | **26,28%**



Juliana Brizola (PDT)	136.783 votos 19,69%
Felipe Camoazzato (Novo)	26.603 votos 3,83%
Luciano Schaffer (UP)	1.476 votos 0,21%
Fabiana Sanguiné (PSTU)	1.163 votos 0,17%
Carlos Alan (PRTB)	483 votos 0,07%
Cesar Pontes (PCO)	204 votos 0,03%

Total | Votos Válidos - 694.685 votos

Nulos - 25.012 votos - 3,33%
Em Branco - 31.379 votos - 4,18%
Total de eleitores que votaram - 751.076 votos

Eleitorado de Porto Alegre - 1.096.620 eleitores

Abstenção - 345.544 eleitores (31,5%)



ELEIÇÕES 2024

Sebastião Melo celebra 49,72% dos votos no 1º turno

Candidato à reeleição, prefeito chegou ao comitê central de sua campanha em clima de festa

Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

Com 49,72% dos votos válidos computados para Sebastião Melo (MDB), o candidato à reeleição para a prefeitura de Porto Alegre chegou por volta das 19h30min deste domingo para celebrar sua votação junto a apoiadores no comitê de sua campanha. Melo enfrentará Maria do Rosário (PT), que obteve 26,28% dos votos, no segundo turno, marcado para 27 de outubro.

“Queremos agradecer ao povo de Porto Alegre que nos deu uma extraordinária vitória neste primeiro turno”, disse o atual prefeito aos apoiadores presentes em seu comitê. Após, realizou coletiva de imprensa em que afirmou que buscará o apoio de Juliana Brizola (PDT) e de Felipe Camozzato (Novo), que concorriam com o atual prefeito e alcançaram 19,69% e 3,83% dos votos, respectivamente.

Questionado sobre os ataques que a campanha da pedetista realizou à sua gestão, Melo argumentou que Juliana fez o mesmo com o governador Eduardo Leite (PSDB) em eleições passadas, e que neste pleito o chefe do



Sebastião Melo discursou ao lado da vice, Betina Worm, e apoiadores no comitê de campanha

Executivo gaúcho apoiou a candidatura dela mesmo com as críticas em disputas anteriores. “Camozzato representa o Partido Novo, com o qual eu tenho uma relação muito próxima. E também tenho uma relação muito boa com o PDT, então nós vamos conversar com as forças políticas”, disse o candidato.

Ainda sobre quadros que podem integrar a sua campanha de segundo turno, Melo falou que buscará conversar com Leite, com

quem afirmou ter “uma relação muito boa”. Apesar da manifestação, ponderou que irá se reunir com os oito partidos que integram sua coligação nesta segunda-feira para direcionar as próximas estratégias na busca pela reeleição.

Sobre o resultado que quase o levou para uma vitória no primeiro turno, o candidato reiterou aquilo que fala desde o início de sua campanha eleitoral: esta seria uma eleição decidida no segundo

turno. “Sempre tivemos muita clareza que eleição em Porto Alegre é sempre Gre-Nal. Sempre tive muita consciência de uma eleição em segundo turno, e trabalhamos muito eu e a Betina (Worm, PL) para estarmos no segundo turno”, afirmou Melo. Ele também realizou diversas críticas às publicações de institutos de pesquisas eleitorais que apontavam menor margem de vantagem de sua candidatura em relação aos adversários.

O candidato à reeleição ainda saudou a primeira etapa da disputa ao Paço Municipal, e disse que as campanhas e debates foram de alto nível e espera que siga desta forma. “Vai ser uma bela eleição no segundo turno. Com o respeito mútuo meu e da minha oponente, mas temos projetos de governo muito diferentes”, afirmou o Melo.

Em determinado momento da entrevista coletiva, o candidato foi perguntado sobre possível participação mais efetiva do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que declarou apoio ao Melo no primeiro turno, neste próximo momento da disputa, principalmente por conta de uma eventual aparição mais forte do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na campanha de Maria do Rosário. Ele disse que Bolsonaro é “bem-vindo” e que tem ideais semelhantes às do ex-presidente.

A festa no comitê de Sebastião Melo contou com alguns momentos curiosos, como quando seus apoiadores cantaram, com ironia que queriam “de novo o ‘chinelão’ do povo”, em referência à forma com que críticos à sua gestão se referem. Logo após, um chinelo de plástico gigante foi entregue para o candidato, em tom de brincadeira.

Por fim, Melo colocou seu chapéu de palha, artefato que tem sido marca de sua campanha, e comemorou o resultado com apoiadores ao som de seus jingles de campanha.

Juliana Brizola fica em terceiro nas eleições de Porto Alegre e não se pronuncia após resultado da votação

Jefferson Klein e Bárbara Lima
politica@jornaldocomercio.com.br

Apesar de ter apresentado crescimento nas últimas pesquisas eleitorais antes da votação realizada neste domingo, a evolução não foi o suficiente para levar a candidata Juliana Brizola (PDT) ao segundo turno na disputa pela prefeitura de Porto Alegre. Antes da confirmação da terceira colocação no primeiro turno das eleições, havia a previsão de que Juliana iria discursar no diretório estadual do PDT, para apoiadores que acompanhavam a apuração dos votos e falar com a imprensa, mas no último momento preferiu ficar em sua residência, com a família, e não se manifestar.

Pela manhã, Juliana Brizola, votou acompanhada pelo candidato a vice em sua chapa, Dr. Thiago Duarte

(União Brasil), na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bahia, no bairro Boa Vista. A pedetista demonstrava confiança na possibilidade de ir ao segundo turno. Ela vinha salientando, em sua propaganda e nos debates, que estava crescendo nas pesquisas de intenção de voto. Ao chegar para votar fez uma saudação otimista: “Até o segundo turno”.

No final da tarde, no entanto, o clima era de abatimento e com poucas pessoas na sede do partido batizada com o nome do avô de Juliana, o ex-governador Leonel Brizola. Coube ao vice dela, Thiago Duarte, e ao presidente municipal do PDT, José Vecchio, fazer um depoimento para os jornalistas.

Vecchio ressaltou que os cerca de 20% de votos feitos por Juliana não “é pouca coisa, para um partido que diziam estava em extinção”. “O

PDT sai maior dessa eleição do que entrou”, enfatizou o presidente municipal do PDT. Apesar disso, ele admite que a disputa para a Câmara revelou um revés. O PDT elegeu apenas Marcio Bins Ely, e havia a expectativa de emplacar de duas a três vagas.

Já Duarte afirmou ter sido uma honra fazer “a caminhada ao lado de Juliana e do legado de Brizola”. Ele ressaltou ainda que o resultado das urnas precisa ser aceito com tranquilidade e agradeceu aos 136.755 porto-alegrenses que votaram na candidatura dele e de Juliana. “Essa parceria deixa grandes frutos para o futuro.”

Questionado sobre o segundo turno, Vecchio disse que irão acontecer reuniões com as direções federal, estadual e municipal do PDT, e também com a própria Juliana. Duarte disse que, pessoalmente, não se



Juliana Brizola (PDT) chegou para votar junto com o vice, Thiago Duarte

sente confortável em apoiar qualquer um dos candidatos que passou para o segundo turno e “não estará com nenhum deles”. Sobre Sebastião Melo (MDB), mencionou suspeitas de desvios de recursos públicos e

problemas de competência em secretarias, como a da Saúde. No caso de Maria do Rosário (PT), citou divergências ideológicas, como em questões de liberação de drogas ou relativização da propriedade privada.



ELEIÇÕES 2024

Maria do Rosário chama PDT para apoiar a coligação

Petista também conclamou quem se absteve a votar no segundo turno na Capital

Caren Mello e Claudio Medaglia
politica@jornaldocomercio.com.br

Eleitores e militantes dos partidos que compõem a coligação da petista Maria do Rosário (PT, PCdoB, PV, PSOL e Rede) acompanharam a apuração em frente ao comitê no bairro Cidade Baixa, em um clima festivo, mas com boa dose de preocupação. O clima tenso se manteve até por volta das 19h, quando chegou a notícia de que a petista estava no segundo turno das eleições para Porto Alegre, arrancando gritos daqueles que se aglomeravam em frente ao comitê.

Logo que houve a garantia de continuar na disputa, a candidata falou à imprensa, festejando a conquista e agradecendo aos eleitores. “A maioria do povo de Porto Alegre não quer (Sebastião) Melo (MDB) na prefeitura. Agora, vamos ter mais tempo de mostrar que Melo não tem projeto para a cidade.” A declaração da petista teve outros dois focos: as chamadas ao PDT para compor no segundo turno e aos eleitores que se abstiveram de votar.

“Quero abraçar e cumprimentar com muito respeito a campanha da Juliana Brizola e o projeto que tão

bem representou o seu avô e a sua própria história, como uma mulher que faz um trabalho muito vinculado à nossa cidade”, disse, em um claro chamamento à pedetista para se unir em uma frente contra o prefeito Melo.

A petista também se dirigiu ao eleitor que não foi votar, destacando a importância de participação neste momento. “Não se trata de uma escolha para os próximos quatro anos. É a abertura de um ciclo de 10, 15 anos para uma cidade que passou pela tragédia, diante de uma dificuldade administrativa.”

Do alto do caminhão, a petista dirigiu-se aos eleitores que ocupavam a rua, declarando que este domingo se revelou como “o dia da democracia e do amor por Porto Alegre”. Ela também lembrou que sua campanha, embora tenha tido metade do tempo do concorrente em rádio e TV, foi a todos os bairros, escolas, comunidades, resgatando a força da cidadania. “A cidade acreditou em si própria. E começamos a construir essa vitória quando chamamos partidos da frente democrática.”

O dia da candidata começou no início da manhã, em um café da manhã com apoiadores no Chalé da Praça XV, no Centro da Capital, onde dezenas de apoiadores e nomes históricos do partido e de correntes da esquerda marcaram presença desde as 7h. A partir das 17h30min, a



Maria do Rosário e Tamyres Filgueira comemoram com a militância resultado do primeiro turno

candidata acompanhou o resultado junto com sua vice, Tamyres Filgueira (PSOL), do ex-prefeito Raul Pont, do ex-governador Tarso Genro e da deputada Sofia Cavedon, todos do PT. Em seu pronunciamento, Tamyres destacou que a coligação que vai para o segundo turno representa “o povo, a cultura, as comunidades e os LGBTQTs”. “É a maioria que quer ‘Fora Melo’”, disse, sendo seguida em coro por todos que acompanhavam os discursos.

Também discursou o presidente da Companhia Nacional de Abastecimento, Edegar Pretto. O petista disse que “uma cidade que tem Olívio Dutra (PT), Tarso Genro e José Fortunati (PV) não perde uma eleição para quem abandonou Porto Alegre”, referindo-se ao atual prefeito. Já Fortunati lembrou que Maria do Rosário representava “a Porto Alegre da militância e das políticas sociais”. “Estamos vivos, com energia. Enfrentamos a

máquina pública.” Por sua vez, o ex-governador Tarso Genro lembrou que a cidade atravessa um momento em que é preciso ultrapassar com ousadia política. Ele também elogiou a candidata pedetista, dizendo que o brizolismo também irá derrotar “a extrema direita radical e bolsonarista”.

No final dos discursos, Maria do Rosário chamou um pedetista para subir ao caminhão com a bandeira do PDT.

Felipe Camozzato, do Partido Novo, fica na quarta colocação

“É um dia muito importante, primeira eleição que o Partido Novo tem candidato a prefeito (em Porto Alegre)”, destacou Felipe Camozzato, que disputou o Executivo da Capital nesta eleição de 2024. Morador da Zona Norte, atravessou a cidade para votar em uma sala de aula do Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca, no bairro Ipanema, onde fica a sua seção eleitoral.

Com a filha, Catarina, de 2 anos no colo, entrou e saiu da cabine de votação em menos de um minuto, às 8h11min. Com a mãe, Theodora, chamando sua atenção, a menina fez o sinal de vitória com a mão para ser registrada pela imprensa que acompanhava a cena. Também acompanharam Camozzato a candidata a vice na chapa, Raquel Baumbach (Novo), um candidato a

vereador e outros integrantes do partido.

“Tínhamos um desafio muito grande de não ter tempo de TV e de rádio. Ainda assim fizemos uma campanha bonita, conseguimos apresentar nossas ideias, debater em alto nível a cidade e seus problemas”, declarou Camozzato já do lado de fora do colégio. A sigla manteve na Câmara Municipal as duas cadeiras que possuía.

Pontuando com apenas um dígito nas pesquisas de intenção de voto, o candidato à prefeitura não quis adiantar posicionamento caso a eleição fosse para o segundo turno, e demonstrou confiança no desempenho do partido. “O Novo surpreendeu em outros pleitos”, destacou, citando o governador mineiro Romeu Zema e o prefeito de Joinville (SC), Adriano Silva. “Cumprimos essa missão e cabe ao eleitor dentro da democracia escolher qual o melhor caminho”, concluiu.



Camozzato votou no bairro Ipanema acompanhado da filha, Catarina

UP, PSTU, PRTB e PCO somam menos de 0,5%

● **Luciano Schafer** - Foi em tom otimista que Luciano Schafer (UP), candidato à prefeitura de Porto Alegre, avaliou o processo eleitoral do partido. O candidato votou na Escola Adventista do bairro Sarandi, acompanhado de sua vice, Amanda Benett (UP). Ele se mostrou satisfeito com sua campanha e destacou o apoio do povo e da militância de seu partido. A chapa fez 1.476 votos (0,21%).

● **Fabiana Sanguiné** - Candidata à prefeitura de Porto Alegre, Fabiana Sanguiné (PSTU) chegou ao seu local de votação acompanhada pelo vice de sua chapa, Regis Ethur (PSTU). Ela votou no Instituto da Providência, no Centro Histórico. “Cumprimos um papel importantíssimo nesse primeiro turno, que era ter uma voz e projetos que dissessem a respeito da classe trabalhadora, que representassem saídas e propostas concretas para esta classe, além de denunciar o desmonte do serviço público.” A chapa fez 1.163 votos (0,17%).

● **Carlos Alan** - Candidato à prefeitura da Capital, Carlos Alan (PRTB) votou no início da tarde, no Centro de Ensino Médio Pastor Dohms, no Parque Santa Fé. “A principal mensagem que queremos passar é que Porto Alegre não precisa de políticos, e sim de gestores. É nessa batida que entendemos precisamos profissionalizar ainda mais a parte política.” A chapa fez 483 votos (0,07%).

● **Cesar Pontes** - Candidato pelo Partido da Causa Operária (PCO), Cesar Pontes votou na Escola Estadual de Ensino Fundamental Cidade Jardim, no bairro Nonoai. Após o voto ergueu o punho, segundo ele, um gesto de luta. “Estamos participando justamente porque existe uma brecha da burguesia e usamos esse espaço para defender o nosso projeto libertário.” A chapa fez 204 votos (0,03%).



ELEIÇÕES 2024

Metade dos vereadores de Porto Alegre se reelegeu

Conquistaram vagas para o próximo mandato 18 dos 36 parlamentares eleitos na atual legislatura da Capital

Ana Carolina Stobbe

politica@jornaldocomercio.com.br

As eleições municipais de Porto Alegre trouxeram uma renovação de 50% da Câmara Municipal de Porto Alegre. Dos 36 parlamentares que eleitos em 2020, apenas metade se reelegeu.

Neste ano, o Parlamento municipal conta com uma vaga a menos, devido ao decréscimo populacional do município. Assim, foram eleitos 35 vereadores para os próximos quatro anos de legislatura na Capital.

O resultado das urnas mostrou votações expressivas e uma maior concentração da preferência dos eleitores entre os candidatos mais votados. Em 2020, os três líderes da lista de eleitos somaram cerca de 45 mil votos. Neste ano, chegam a 60 mil.

O mais votado foi o atual vereador Jessé Sangalli (PL), que conquistou quase 23 mil eleitores. Em 2020, ele havia chegado a apenas 3.815 votos. Atrás dele, ficaram Karen Santos (PSOL), com 20.207 votos (em 2020, foram 15.702) e Comandante Nádia (PL) com 18.010 votos (em 2020, foram 11.172).

Outra novidade deste pleito é a eleição pela primeira vez de candidatas transsexuais no Legislativo da Capital: Atena Roveda (PSOL) e Natasha Ferreira (PT) conquistaram seus mandatos.

Além disso, será também a estreia de um mandato coletivo eleito na cidade, representado pelo vereador Giovanni Culau (PCdoB), que havia ficado como suplente em 2020 e conquistado a titularidade do cargo com a eleição de Bruna Rodrigues (PCdoB) à deputada estadual em 2022.

Entre os nomes estreantes na Câmara de Vereadores, as principais votações foram de Grazi Oliveira (PSOL), que ficou na quinta posição do ranking,

conquistando 14.321 eleitores. Em seguida, está Gilvani o Gringo (Republicanos), que alcançou 7.891 votos e ficou na 11ª posição. Já Alexandre Bublitz foi um dos mais votados do PT, com 7.144 votos.

Alguns nomes tradicionais na Câmara também ficaram de fora do pleito. Enquanto o líder da oposição, Roberto Robaina (PSOL) ficou entre os 10 mais votados, com 10.033 votos, o líder do governo, Idenir Cecchim (MDB) não conseguiu se reeleger, fazendo apenas 3.629 votos. Em 2020, Cecchim foi um dos últimos a conquistar uma vaga no Legislativo, fazendo uma votação ainda menor e sendo puxado pelo quociente partidário. À época, foram 3.110.

Mônica Leal (PP), que atuou por quatro mandatos e foi presidente do Parlamento, também ficou de fora neste ano.

Além disso, dois partidos perderam a única cadeira que possuíam na Casa: o PSB, atualmente representado por Airto Ferronato, e o Solidariedade, de Claudio

Os eleitos para a Câmara de Vereadores de Porto Alegre (por votação) - 35 vagas

- | | |
|--|--|
| 1 Jessé Sangalli (PL) - 22.966 | 19 Mariana Lescano (PP) - 6.389 |
| 2 Karen Santos (PSOL) - 20.207 | 20 Claudia Araujo (PSD) - 6.321 |
| 3 Comandante Nádia (PL) - 18.010 | 21 Marcio Bins Ely (PDT) - 6.296 |
| 4 Ramiro Rosario (Novo) - 16.450 | 22 Tanise Sabino (MDB) - 6.270 |
| 5 Grazi Oliveira (PSOL) - 14.321 | 23 Juliana de Souza (PT) - 6.261 |
| 6 Giovane BYL (Podemos) - 12.115 | 24 Rafael Fleck (MDB) - 5.908 |
| 7 Pedro Ruas (PSOL) - 12.070 | 25 Vera Armando (PP) - 5.693 |
| 8 Roberto Robaina (PSOL) - 10.033 | 26 Mauro Pinheiro (PP) - 5.661 |
| 9 Moisés Barboza (PSDB) - 8.603 | 27 Erick Dênil (PCdoB) - 5.376 |
| 10 Jonas Reis (PT) - 8.235 | 28 Prof. Vitorino (MDB) - 5.315 |
| 11 Gilvani o Gringo (REP) - 7.891 | 29 Giovanni Culau e Coletivo (PCdoB) - 4.902 |
| 12 Marcelo Bernardi (PSDB) - 7.759 | 30 Aldacir Oliboni (PT) - 4.869 |
| 13 Tiago Albrecht (Novo) - 7.615 | 31 Natasha (PT) - 4.718 |
| 14 Alexandre Bublitz (PT) - 7.144 | 32 Carlo Carotenuto (REP) - 4.644 |
| 15 Gilson Padeiro (PSDB) - 7.070 | 33 Atena Psol (PSOL) - 4.260 |
| 16 Fernanda Barth (PL) - 7.063 | 34 Hamilton Sossmeier (Pode) - 4.053 |
| 17 José Freitas (REP) - 6.746 | 35 Coronel Ustra (PL) - 2.669 |
| 18 Marcos Felipi (Cidadania) - 6.618 | |

Janta, que também já foi líder do governo na última legislatura.

Já a bancada de esquerda aumentou 20%, de 10 para 12 cadeiras. PSOL e PT passaram de quatro para cinco vagas. Somando com a bancada do PCdoB, que manteve as duas cadeiras, são ao todo 12 parlamentares, dois a mais que os da atual legislatura.

No outro extremo do espectro político, o PL ampliou de três para

quatro cadeiras, puxando o último da lista dos eleitos por meio do quociente partidário. Além de reeleger Comandante Nádia, Jessé Sangalli e Fernando Barth, o partido ainda trouxe a estreia de Coronel Ustra, que fez apenas 2.669 votos. Ele é primo do Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, conhecido por ter sido o torturador da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) durante a ditadura militar.

ELSON SEMPÉ PEDROSO/CMPA/DIVULGAÇÃO/JC



Jessé Sangalli, Karen Santos e Comandante Nádia foram os mais votados na cidade

LUIZA PRADO/ARQUIVO/JC



ANA TERRA FIRMINO/ARQUIVO/JC



A nova composição por bancadas



Jonas Reis
Alexandre Bublitz
Juliana de Souza
Aldacir Oliboni
Natasha



Karen Santos
Grazi Oliveira
Pedro Ruas
Roberto Robaina
Atena Psol



Jessé Sangalli
Comandante Nádia
Fernanda Barth
Coronel Ustra



Psicóloga Tanise Sabino
Rafael Fleck
Professor Vitorino



Gilvani o Gringo
José Freitas
Carlo Carotenuto



Moisés Barboza Maluco do Bem
Marcelo Bernardi
Gilson Padeiro



Mariana Lescano
Vera Armando
Mauro Pinheiro



Ramiro Rosario
Tiago Albrecht



Giovane BYL
Hamilton Sossmeier



Erick Dênil
Giovanni Culau e Coletivo



Marcio Bins Ely



Marcos Felipi



Claudia Araújo

Câmara Municipal da Capital terá primeiras vereadoras transsexuais e mandato coletivo na próxima legislatura

As eleições municipais de Porto Alegre também trouxeram novidades. Enquanto no Executivo há a certeza de que haverá pelo menos uma mulher ocupando um

cargo inédito — a Capital nunca teve uma prefeita ou vice-prefeita —, o Legislativo municipal terá duas estreias: foram eleitos, pela primeira vez, duas candidatas

transsexuais e um mandato coletivo.

Fortalecendo a bancada de esquerda, que ampliou suas 10 cadeiras para 12, foram confirmados

os nomes das transsexuais Natasha (PT) e Atena Roveda (PSOL).

Além delas, também se elegeu o vereador Giovanni Culau (PCdoB), que havia ficado em suplente com

seu mandato coletivo em 2020, assumindo a titularidade em 2022 quando a então vereadora Bruna Rodrigues (PCdoB) tornou-se deputada estadual.